

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: Os testes sorológicos e moleculares que são utilizados em bancos de sangue têm o objetivo de identificar precocemente indivíduos infectados, aumentando com isso a segurança transfusional. **Objetivo:** Diante disso, o presente estudo teve por objetivo correlacionar os métodos sorológico e molecular na investigação da infecção pelo HBV e HCV na triagem de doadores do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP). **Material e métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo com uma busca de dados no sistema HEMOVIDA do HEMOAP, onde a triagem sorológica é realizada através da eletroquimioluminescência (imunoensaio de 4ª geração), pelo sistema automatizado COBAS 6000 E601. Já a triagem molecular (executada pela Fundação HEMOPA) é realizada pelo Nucleic Acid Test (NAT), o qual detecta diretamente o material genético do HBV e HCV, através da plataforma de PCR em tempo real. **Resultados:** O número total de candidatos aptos à doação no período estudado foi de 14.548. Dentre estes, 154 (1,06%) e 24 (0,6%) apresentaram sorologia reagente/inconclusiva para HBV e HCV pelo método de Eletroquimioluminescência (ELECSYS ANTI-HBC II, ELECSYS HBSAG II, ELECSYS ANTI-HCV II). Entre as amostras reagentes/inconclusivas, 6 (3,9%) tiveram NAT HBV detectável e 1 (4,2%) NAT HCV detectável. **Discussão:** A qualidade na detecção de patógenos é uma preocupação crescente nas últimas décadas pois se trata de segurança na saúde pública. Por isso, métodos de triagem sorológica (Eletroquimioluminescência) e molecular (Nucleic Acid Test) realizados em associação para a detecção da infecção pelo HBV e HCV são indispensáveis para garantir a segurança transfusional, pois são testes que se complementam na rotina dos Hemocentros. **Conclusão:** Torna-se necessário o avanço constante das diferentes metodologias utilizadas na triagem dos bancos de sangue buscando identificar de forma cada vez mais precoce doadores infectados que desconhecem a presente infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1482>

COMPARAÇÃO DE SOROLOGIA REAGENTE DOS DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO ENTRE 2021 E 2022

JAD Santos, APC Sessin, JED Giacomo, RA Bento, DE Rossetto, APC Rodrigues

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Abastecer os hospitais é responsabilidade dos bancos de sangue e o primeiro passo para conseguir hemocomponentes seguros para transfusão, é uma somatória de medidas como a realização da triagem sorológica nas amostras dos doadores sangue, captação e seleção de doadores. Os testes sorológicos obrigatórios que são realizados na amostra do doador para detecção de infecções/doenças são: Doença de Chagas, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C, HIV-1/2, HTLV-I/II. O

objetivo desse trabalho foi comparar o perfil sorológico dos candidatos à doação de sangue no Banco de Sangue São Paulo – Grupo GSH de 2021 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa e comparativa, utilizando os dados dos candidatos à doação que realizaram a triagem sorológica, nos anos de 2021 a 2022. **Resultados:** Em 2021, foram realizadas 39.327, com positividade de 657 (1,44%). Para anti-HBc 192 (0,49%), sífilis 313 (0,80%), HBsAg 7 (0,02%), anti-HIV 12 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), Chagas 15 (0,04%) e anti-HTLV 11 (0,03%). A positividade foi de 88,71% (503) em doador de primeira vez, 3,17% (18) em doador repetição e 8,11% (46) em doador esporádico. Em relação ao sexo 60,32% (342) em homens e 39,68% (225) em mulheres. Já 2022, foram realizadas 38.782, com positividade de 560 (1,44%). Para anti-HBc 185 (0,48%), sífilis 310 (0,80%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 11 (0,03%), anti-HCV 18 (0,05%), Chagas 20 (0,05%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A positividade foi de 85% (476) em doador de primeira vez, 5,54% (31) em doador repetição e 5,71% (32) em doador esporádico. Em relação ao sexo 58,39% (327) em homens e 41,61% (233) em mulheres. **Discussão:** Pelos dados analisados, não há diferenças significativas entre as soropositividades dos marcadores sorológicos nos doadores de sangue nos anos de 2021 e 2022. Tanto que o índice de positividade se manteve igual em ambos os anos: 1,44%. Nos dois períodos analisados, o sexo masculino manteve-se superior ao feminino com sorologia positiva. Os doadores de primeira vez, seguem sendo os principais doadores com exame alterado. Com esse resultado é possível observar, que as triagens clínicas se mantêm eficientes, pois conseguem triar os doadores com perfis propensos para a inaptidão. **Conclusão:** A relação entre os anos, não mostra diferença nos índices de sorologia positiva, o que mostra que o perfil dos doadores se mantém o mesmo. Os bancos de sangue, precisam investir em identificar esses perfis, para diminuir e trabalhar meios de fidelizar esse doador, através de campanhas, para dar continuidade as doações e manter estoque suficiente para abastecimento as demandas dos hospitais e pacientes, objetivando um menor descarte por marcadores sorológicos e tornando o processo transfusional mais seguro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1483>

PERFIL DE DOADORES COM SOROLOGIA POSITIVA PARA CHAGAS DOS DOADORES DE SANGUE DO GRUPO GSH NO ANO 2022

JAD Santos, APC Sessin, JED Giacomo, RA Bento, DE Rossetto, APC Rodrigues

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: A Doença de Chagas (DC), é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*), que é transmitido pela picada ou deposição de fezes de vetores contaminados (barbeiros), sobre os tecidos cutâneos e mucosas do indivíduo. É uma das mais importantes questões de saúde pública, que atinge a América Latina e apresenta duas fases clínicas

distintas: a aguda e a crônica. A triagem sorológica obrigatória para DC em bancos de sangue, foi instituída em 1969, pelo risco de contaminação em transfusões sanguíneas, com a presença do parasita no doador durante a doação de sangue e a transmissão pela infusão de hemocomponentes ocorre caso o doador tenha o agente circulante em seu sangue, e os testes de sorologia não sejam capazes de detectá-lo, por isso a importância de identificar a elegibilidade dos doadores de sangue. Esse trabalho tem como objetivo, descrever a prevalência da infecção pelo protozoário *T. cruzi* entre os doadores soropositivos do Grupo GSH em 2022. **Método:** Foi analisado os resultados da triagem sorológica, com reação positiva/indeterminada para DC, nos doadores de 11 bancos de sangue do Grupo GSH, localizados em várias regiões do país. Os dados foram obtidos através do sistema informatizado. O período analisado foi de janeiro a dezembro de 2022. **Resultados:** Foram analisadas 183.646 doações dos bancos de sangue do GSH no Brasil. A metodologia quimioluminescência/ABBOTT, foi utilizada para detecção do anticorpo *T.Cruzi*. São Paulo-SP com 38.782 doações e resultado positivo/indeterminado de 20 (0,052%); Santos-SP com 10.490 doações resultado positivo/indeterminado de 5 (0,048%); Ribeirão Preto-SP com 13.848 doações resultado positivo/indeterminado de 4 (0,029%); Araçatuba-SP com 11.122 doações resultado positivo/indeterminado de 4 (0,036%); Rio de Janeiro-RJ com 42.062 e resultado positivo/indeterminado de 15 (0,037%); Petrópolis-RJ com 17.969 e resultado positivo/indeterminado de 1 (0,006%); Recife-PE com 24.536 doações e resultado positivo/indeterminado de 4 (0,016%); Salvador-BA com 11.476 doações e resultado positivo/indeterminado de 3 (0,026%); Brasília-DF com 9.920 doações e resultado positivo/indeterminado de 6 (0,060%); Teresina-PI com 3.441 doações e resultado positivo/indeterminado de 1 (0,029%). Foi analisado também a as reações sorológicas por sexo com 53,9% em homens e 46,3% de mulheres. **Discussão:** Os dados mostram que apenas 63 (0,032%) das doações apresentaram sorologias positivas/indeterminadas para DC. Pelo resultado encontrado, verifica-se que a positividade em homens é superior ao sexo feminino. Pelos dados, não há diferenças dos resultados nas regiões do Brasil. Todos possuem resultado abaixo de 1%, Brasília que evidenciou um resultado um pouco superior as demais regiões. Outro ponto, é que a maioria dos doadores não respondem a convocação para esclarecer o resultado sorológico e confirmar as reações positivas/indeterminadas, que faz que indivíduos sadios sejam rotulados como portadores de uma doença grave. **Conclusão:** A prática transfusional é utilizada em todo o mundo e garantir a segurança dos receptores é primordial. O baixo índice de doadores soropositivos para DC, pode reduzir o risco de infecção por transfusão. A ocorrência de resultados inconclusivos indica que os métodos diagnósticos devem ser aprimorados. O desafio para os serviços de hemoterapia é evitar descartes de hemocomponentes e garantir que os doadores com o exame sorológico positivo retornem para orientação e repetição de resultados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1484>

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS SOROLÓGICO E MOLECULAR NA INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO PELO HIV NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

RF Frazão ^{a,b}, HTO Bittencourt ^a, IGL Lopes ^a, AA Fecury ^b, AMCD Rosário ^a, ES Lage ^a, JC Lima ^a, RS Deniur ^a, AN Costa ^a, RCR Koga ^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: Os testes sorológicos e moleculares que são utilizados em bancos de sangue têm o objetivo de identificar precocemente indivíduos infectados, aumentando com isso a segurança transfusional. **Objetivo:** Diante disso, o presente estudo teve por objetivo correlacionar os métodos sorológico e molecular na investigação da infecção pelo HIV na triagem de doadores do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP). **Material e métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo com uma busca de dados no sistema HEMOVIDA do HEMOAP, onde a triagem sorológica é realizada através da eletroquimioluminescência (imunoensaio de 4ª geração), pelo sistema automatizado COBAS 6000 E601. Utiliza-se também, para as amostras reagentes/inconclusivas, a técnica de Imunoblot Rápido, que é um método sorológico confirmatório da infecção pelo HIV. Já a triagem molecular (executada pela Fundação HEMOPA) é realizada pelo Nucleic Acid Test (NAT), o qual detecta diretamente o material genético do HIV, através da plataforma de PCR em tempo real. **Resultados:** O número total de candidatos aptos à doação no período estudado foi de 14.548. Dentre estes, 16 (0,11%) e 4 (0,03%) apresentaram sorologia reagente/inconclusiva respectivamente para HIV pelo método de Eletroquimioluminescência (ELECSYS ANTI-HIV COMB PT). Quando se observou o resultado do NAT das amostras inconclusivas, identificou-se que 100% delas foram indetectáveis para HIV e não reagentes no imunoblot rápido. Entre as reagentes, 8 (50%) tiveram NAT HIV detectável e imunoblot rápido reagente. Observou-se também que 1 amostra apresentou resultado detectável no NAT e sorologia não reagente tanto na eletroquimioluminescência quanto no Imunoblot Rápido, demonstrando que esse doador encontrava-se em janela diagnóstica para os testes sorológicos. **Discussão:** A qualidade na detecção de patógenos é uma preocupação crescente nas últimas décadas pois se trata de segurança na saúde pública. Por isso, métodos de triagem sorológica (Eletroquimioluminescência – ELECSYS ANTI-HIV COMB PT) e molecular (Nucleic Acid Test) realizados em associação para a detecção da infecção pelo HIV são indispensáveis para garantir a segurança transfusional. **Conclusão:** Torna-se necessário o avanço constante das diferentes metodologias utilizadas na triagem dos bancos de sangue buscando identificar de forma cada vez mais precoce doadores infectados que desconhecem a presente infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1485>